

Análise do processo de aquisição de verbos do Português Brasileiro em pré-escolares de 2 a 4 anos

Palavras Chave: linguagem infantil, desenvolvimento de linguagem, pré-escolar

Ana Manhani Cáceres, Debora Maria Befi-Lopes

Introdução

O vocabulário e a gramática merecem destaque na aquisição da linguagem, pois o desenvolvimento de ambos ocorre de forma sincrônica ao longo dos primeiros anos de vida⁽¹⁻⁴⁾. De acordo com o modelo de uso-baseado a criança aprende expressões lingüísticas concretas a partir da imitação do que escuta, logo a linguagem seria adquirida através do uso⁽⁵⁾.

Os verbos atuam com função gramatical nas sentenças⁽⁶⁾, sua aquisição sofre influência do contexto sintático e depende de mecanismos lexicais que ainda não estão dominados no quinto ano de vida⁽⁷⁻¹⁰⁾. Desta forma, podemos supor que a informação estrutural, aliada à informação contextual, seja fundamental para a fixação do significado de verbos novos pela criança⁽¹¹⁾.

Objetivo

Verificar o processo de aquisição de verbos no Português Brasileiro, de acordo com a tipologia, o uso da morfologia, a diversidade, o uso de argumentos e o tipo de complementos utilizados.

Método

O *corpus* foi elaborado com amostras de fala de sessenta pré-escolares paulistanos obtidas em contexto educacional por meio de interação lúdica. Previamente à coleta de dados, os pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pela Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa da Diretoria Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo sob número 360/01.

Os pré-escolares foram divididos em três grupos pareados quanto ao gênero e de acordo com a faixa etária: 2 anos, 3 anos e 4 anos. Após a coleta, foi realizada a transcrição das amostras de fala. Para cada sujeito foram transcritos 100 segmentos (um segmento equivale a um enunciado produzido pela criança). Para que se pudesse perceber e dividir corretamente cada segmento pelo menos um dos critérios deveria ocorrer: mudança de assunto por parte da criança, mudança do foco de atenção da criança, ou interrupção do terapeuta.

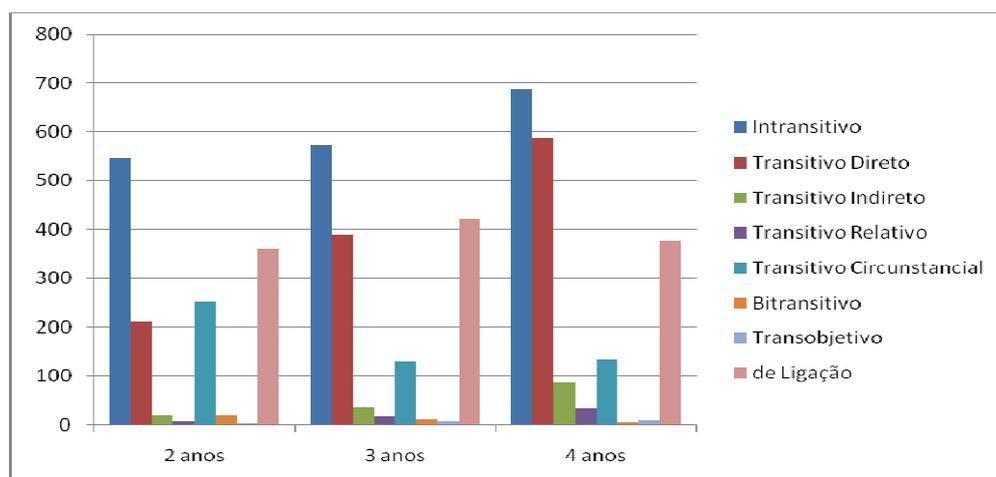
A pesquisadora realizou o levantamento dos dados, listando os verbos e classificando-os em intransitivos, transitivos diretos, transitivos indiretos, transitivos relativos, transitivos circunstanciais, bitransitivos, transobjetivos ou de ligação, baseando-se no complemento apresentado. A seguir, verificou os aspectos morfológicos: tempo (*presente, passado ou futuro*), modo (*indicativo, subjuntivo ou imperativo*), número (*singular ou plural*) e pessoa (*1a, 2a ou 3a*). Posteriormente, ocorreu o levantamento dos verbos produzidos, listando a produção de cada sujeito, sua recorrência e o inventário geral de verbos produzidos nos três grupos. Por fim, contabilizou-se a quantidade de argumentos utilizados por verbo, e classificou-se o tipo de argumento utilizado (artigo, substantivo, preposição, conjunção, advérbio, adjetivo, pronome pessoal, pronome demonstrativo, pronome possessivo, pronome relativo, pronome interrogativo ou pronome indefinido).

Para a análise estatística foram utilizados: teste-t pareado e independente e a análise de variância (ANOVA) para as comparações entre os gêneros e os grupos para cada uma das variáveis, supondo-se igualdade de variância e distribuição normal. Para as múltiplas comparações foi utilizado o teste de Tukey. O nível de significância adotado foi de 5%.

Resultados

A análise estatística demonstrou diferenças significantes entre os tipos de verbos, com predomínio do intransitivo em todas as faixas etárias (2 anos $f=65,2$ p -valor $<0,001$; 3 anos $f=114,13$ p -valor $<0,001$; 4 anos $f=130$ p -valor $<0,001$), sendo seguido pelos verbos de ligação nas crianças com dois e três anos, e pelo verbo transitivo direto aos quatro anos (Gráfico 1).

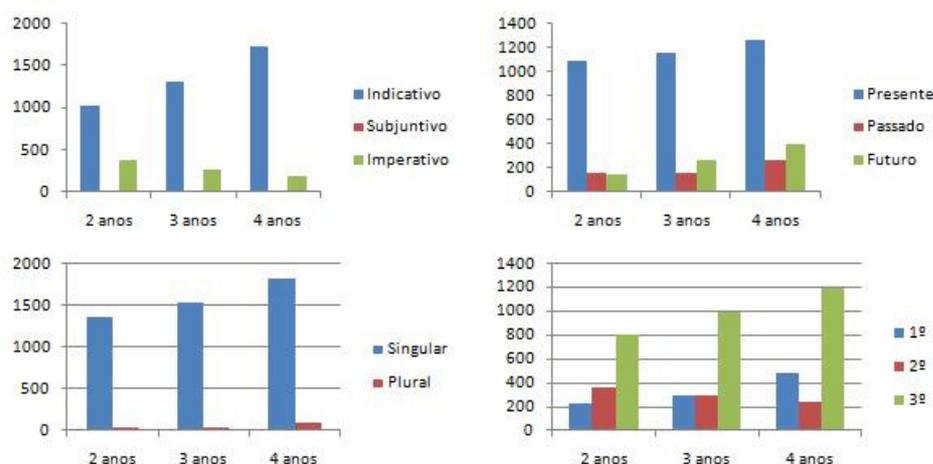
Gráfico 1. Comparação dos tipos de verbos por faixa etária.



A análise dos aspectos da morfologia demonstrou que para o modo em todos os grupos predominou o uso do indicativo ($f=153,34$ p -valor $<0,001$), seguido do imperativo ($f=562,03$ p -

valor $<0,001$), e o subjuntivo teve ocorrência quase nula. A análise intergrupos revelou que para o indicativo as faixas etárias diferiram ($f=37,46$ p-valor $<0,001$), sendo que aos dois anos sua ocorrência é menor e aos quatro é maior; enquanto o imperativo teve diferença apenas entre os 2 e 4 anos, sendo mais recorrente aos dois anos ($f=5,82$ p-valor $0,005$). Para o tempo, o presente predominou e diferiu do passado e do futuro em todas as faixas etárias (2 anos $f=200,87$ p-valor $<0,001$; 3 anos $f=177,77$ p-valor $<0,001$; 4 anos $f=192,43$ p-valor $<0,001$). Na análise intergrupos houve diferença significativa para o presente entre os grupos ($f=2,79$ p-valor $0,070$) e este foi o mais recorrente em todas as idades; o passado não teve diferença apenas entre os dois e os três anos ($f=6,15$ p-valor $0,004$) e teve maior ocorrência aos 4 anos; e o futuro teve diferença entre todos os anos ($f=12,78$ p-valor $<0,001$), tendo menor ocorrência aos 2 e maior aos 4 anos. Para o número, houve predomínio do singular em todas as idades (2 anos $f=668,53$ p-valor $<0,001$; 3 anos $f=577,82$ p-valor $<0,001$; 4 anos $f=851,40$ p-valor $<0,001$). Na análise intergrupos apenas os dois e os três anos não diferiram, sendo que tanto o singular ($f=17,97$ p-valor $<0,001$) quanto o plural ($f=6,65$ p-valor $0,003$) tiveram mais ocorrência aos quatro anos. Quanto à pessoa, a terceira predominou para todas as idades, porém aos dois e aos três anos a primeira e a segunda pessoa foram semelhantes, enquanto aos quatro anos todas diferiram (2 anos $f=41,59$ p-valor $<0,001$; 3 anos $f=99,49$ p-valor $<0,001$; 4 anos $f=122,40$ p-valor $<0,001$). A análise intergrupos revelou diferença significativa entre dois e quatro anos e entre três e quatro anos para a primeira pessoa ($f=18,88$; p-valor $<0,001$) e para a terceira ($f=12,54$; p-valor $<0,001$), porém para a segunda pessoa não houve diferenças (Figura 1).

Figura 1. Comparação dos aspectos morfológicos por faixa etária.



Em relação à diversidade verbal, houve diferença significativa na quantidade de verbos utilizados entre as faixas etárias ($f=34,51$ p-valor $<0,001$). Dentre os verbos enunciados no

corpus, os vinte e cinco mais recorrentes foram *ser, estar, ir, olhar, ter, fazer, querer, pegar, por, dar, poder, comer, cair, ficar, saber, dormir, tomar, deixar, gostar, tirar, fechar, ver, colocar, abrir e morder*.

O uso de argumentos verbais apresentou diferenças significantes entre as faixas etárias ($f=30,82$ p-valor $<0,001$), ou seja, evoluiu gradualmente nestas idades. Em todas predomina o uso de apenas um complemento verbal; sendo o uso de verbos sem complemento o segundo mais recorrente aos dois e três anos, enquanto aos quatro anos temos o uso de dois complementos (2 anos $f=66,09$; p-valor $<0,001$; 3 anos $f=86,85$; p-valor $0,001$; 4 anos $f=104,02$; p-valor $<0,001$). A análise entre os grupos mostrou não haver diferenças para a produção de verbos sem argumentos ($f=2,19$ p-valor $0,121$). Para o uso de um argumento houve diferenças entre dois e três anos e entre dois e quatro anos, mas não entre três e quatro anos ($f=9,34$ p-valor $<0,001$). O uso de dois argumentos não diferiu entre dois e três anos, mas diferiu entre dois e quatro e entre três e quatro anos ($f=23,66$ p-valor $<0,001$). Como o uso de três argumentos foi escasso em todos os grupos, foi possível verificar apenas que o número de sujeitos que os utiliza tem uma frequência de distribuição significativa ($X^2=15,404$; n.g.l=2; p-valor $<0,001$), ou seja, até os três anos as crianças não demonstram condições linguísticas de empregar três argumentos, mas aos quatro anos já são capazes.

Por fim, com relação ao tipo de complemento utilizado com o verbo verificamos que os artigos ($f=14,83$; p-valor $0,000$), os substantivos ($f=11,79$; p-valor $0,000$), as conjunções ($f=15,85$; p-valor $0,000$), os advérbios ($f=29,06$; p-valor $0,000$), os pronomes pessoais ($f=26,43$; p-valor $0,000$), pronomes relativos ($f=10,20$; p-valor $0,000$) e os pronomes indefinidos ($f=23,35$; p-valor $0,000$) apresentam diferença entre dois e quatro anos e entre três e quatro anos. O uso de preposições diferiu entre todas as faixas etárias ($f=18,84$; p-valor $0,000$), indicando evolução gradual dos dois aos quatro anos; e para os adjetivos não houve diferença significativa ($f=3,13$; p-valor $0,051$), mas o teste de Tukey apontou diferença entre dois e quatro anos. Não houve diferenças estatisticamente significantes no que se refere aos pronomes demonstrativos ($f=1,19$; p-valor $0,312$), pronomes possessivos ($f=2,93$; p-valor $0,062$) e pronomes interrogativos ($f=0,200$; p-valor $0,815$).

Discussão

A evolução no uso dos verbos do Português Brasileiro observada é compatível com os estudos que afirmam ser a aquisição da linguagem baseada no uso⁽⁵⁾ e na atenção às pistas contextuais e pelas estruturas sintáticas e semânticas^(7, 9).

Para a morfologia nota-se que em fases iniciais as crianças apropriam-se mais do presente e, gradualmente, vão tornando-se hábeis em enunciar fatos que já ocorreram ou irão

ocorrer, o que demonstra uma abstração mais acurada. Logo é necessário considerar a característica processual da linguagem e, mais especificamente, a organização cronológica requerida para a flexão verbal em todos os seus aspectos.

A riqueza do vocabulário, abrangendo as diversas classes de palavras, e a idade cronológica demonstraram-se como indicativos positivos do desenvolvimento gramatical; pois com o aumento da faixa etária notamos que o emprego dos verbos se dá de forma mais elaborada e com maior variedade de elementos gramaticais ^(3, 4, 9, 10).

Conclusão

Estes resultados permitem concluir que é a partir do uso que as crianças aperfeiçoam seu conhecimento acerca dos verbos, visto que passam a escolher aqueles que são mais específicos e a empregá-los com mais propriedade.

Tais achados indicam a pertinência destas relações na aquisição e no desenvolvimento da linguagem, mais especificamente apontam o percurso inicial do desenvolvimento gramatical na língua portuguesa falada no Brasil.

Referências

1. Devescovi A, Caselli MC, Marchione D, Pasqualetti P, Reilly J, Bates E. A crosslinguistic study of the relationship between grammar and lexical development. *J Child Lang.* 2005 Nov;32(4):759-86.
2. McGregor KK, Sheng L, Smith B. The precocious two-year-old: status of the lexicon and links to the grammar. *J Child Lang.* 2005 Aug;32(3):563-85.
3. Conboy BT, Thal DJ. Ties between the lexicon and grammar: cross-sectional and longitudinal studies of bilingual toddlers. *Child Dev.* 2006 May-Jun;77(3):712-35.
4. Dixon JA, Marchman VA. Grammar and the lexicon: developmental ordering in language acquisition. *Child Dev.* 2007 Jan-Feb;78(1):190-212.
5. Tomasello M. The item-based nature of children's early syntactic development. *Trends Cogn Sci.* 2000 Apr;4(4):156-63.
6. Tyler LK, Randall B, Stamatakis EA. Cortical differentiation for nouns and verbs depends on grammatical markers. *J Cogn Neurosci.* 2008 Aug;20(8):1381-9.
7. Naigles LR, Lehrer N. Language-general and language-specific influences on children's acquisition of argument structure: a comparison of French and English. *J Child Lang.* 2002 Aug;29(3):545-66.
8. Naigles LR, Bavin EL, Smith MA. Toddlers recognize verbs in novel situations and sentences. *Dev Sci.* 2005 Sep;8(5):424-31.
9. Geren J, Snedeker J, Ax L. Starting over: a preliminary study of early lexical and syntactic development in internationally adopted preschoolers. *Semin Speech Lang.* 2005 Feb;26(1):44-53.
10. Lew-Williams C, Fernald A. Young children learning Spanish make rapid use of grammatical gender in spoken word recognition. *Psychol Sci.* 2007 Mar;18(3):193-8.
11. Folli R, Harley H. What language says about the psychology of events. *Trends Cogn Sci.* 2006 Mar;10(3):91-2.